

BANDO ESCOLASTICO.

FEITO E RECITADO

POR

Sebastião da Costa Vieira Leite,
EM 1855.

DEPRESSA ó povos mil, vinde em torrente
Pasmar á minha voz atilouquente!
Cessem penas crueis, cessem cuidados,
Afanoso lidar, tristes enfados;
E escutae-me um programma portentoso
Que vae dictar-vos leis, vae assombroso,
Mostrar-vos como brilha a mocidade
Que logra de Minerva alta amisade.

Do frigido Dezembro a sexta Aurora,
Festiva como nunca o fôra outr'ora,
Ou vista a nuvem parda, ou fresca rosa
Lhe tinja a face divinal, mimosa,
Ou rompa a custo, a sombra densa e escura,
Ou toda livre, em luz se envolva pura;
Quando em fim se mostrar, tereis ó povos,
Um Ceo na terra de prazeres novos.
Mascarada vereis tão sorprendente,
Que endoudeça de gosto a toda a gente,
Geral enthusiasmo, e riso, e danças,
A'quem e além subtis, finas lembranças,
Facecias mil, e mil exhibições,
Grato enlevo de alegres folgasões,
De musica dulcissimos accentos,
Capazes de amansar tigres cruentos;
Vereis mais o que a lingua não exprime,
Por ser fraca em dizer o mais sublime;
Eis aqui, Guimarães, como o estudante
Vae mostrar-te amanhã, função que espante!
Mas que falta ainda aqui de valor tanto,
Que em tudo sábe desparzir o encanto?

Ah! sim, sois vós, ó Cherubins da terra.
 Vós, que sendo na paz, sendo na guerra,
 Delicias sempre, e mimos e primores
 Donde brandos emanam mil amores;
 Se de tudo vós sois a vida, o alento..
 O' virgens, sêde pois, um só momento,
 Aos filhos da sciencia consagradas:
 Esperae, na janella debruçadas,
 A vermelha maçã, e amor, e vida,
 E phrases de paixão a mais sentida;
 Escutae-as, que são a expressão d'alma
 Do joven que incendiado não se acalma;
 E depois consenti que a mão tremente
 Vá sentir-lhe de um beijo o ardor fervente.
 Não pede mais a sabia juventude,
 Se mais pedir-vos vae contra a virtude.
 Bem longe pois, irmão degenerado,
 Que comnosco não quer ser mascarado;
 E muito mais o peralvilho estulto,
 Aos vicios dado, e na sciencia inculto.
 Se pois, houver algum que queira insano,
 Roubar-vos este mimo soberano,
 Se quizer, temerario e disfarçado,
 Do estudante, amanhã, campear ao lado,
 Ai delle! que melhor fôra em tal caso,
 O nariz com a terra andar-lhe raso;
 Ou lá n'uma trapeira entaliscado,
 Ser mais do que chouriças defumado;
 Melhor fôra, que ser em pó desfeito,
 Ou rachado cem vezes pelo peito.

Está dictada a lei, notoria a festa!
 Agora o que será que ainda me resta?
 Nada mais que dizer em voz troante:
 Multidão escolar! ávante, ávante!
 Fazei de assombro estremecer o mundo
 Desde o mais alto até ao mais profundo!
 Rebentae os zabumbas, os tambores,
 Se neste estrondo ha magestade e horrores.
 Em quanto a fama corre, e do universo
 Subindo álem, o vae deixar submerso,
 E suspenso e abatido á nossa gloria;
 Pois, de outra igual não falla a humana historia!!